

LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szonits. A Vênus tem uma altura representando estilisticamente uma mulher, desco-
sido perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma pedra calcária, e colorida com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2010, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. O estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus estudos revelaram que a Vénus continha fragmentos de minúsculos bivalves pertencendo ao género *Oxytomidae*. Esta presença data a Vénus em 22 000 anos, quando o género agora extinto esta espécie continha igualmente fragmentos bivalves[5].
Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vénus de Willendorf é uma Vénus esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Porém, a Vénus de Willendorf não tem significado cultural. A Vénus não pretende ser uma Vénus feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente pequenos. A relação forte com o conceito da fertilidade é reforçada pelo fato de dobrarem-se sobre os seios e não têm um cabelo ou uma coroa de tranças, um tipo de penteado ou não.
O apelido com que ficou conhecida é "Mulher de Willendorf". Não conseguem ver nesta figura com características femininas.
Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus. Ele escreveu, "Vênus correntes, na época, sobre o que era na época, a Vénus de Willendorf, sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O termo "Vénus" é usado como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia. A competência representa um elevado estatuto social numa cultura. A competência à fertilidade, a imagem podia ser também uma Vénus.



**COMPETÊNCIA DE ÁREA 6
E HABILIDADES DA PROVA
DE LINGUAGENS**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 E HABILIDADES DA PROVA DE LINGUAGENS

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

ESTUDOS DAS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A linguagem é uma parte inegavelmente essencial para a existência humana, estando diretamente ligada ao pensamento. Linguagem e pensamento proporcionam recursos um para o outro de modo que a linguagem é fundamental para a formação do pensamento e do caráter do indivíduo.

Por meio da linguagem, o indivíduo se desenvolve cognitivamente, e a humanidade se desenvolve socialmente.

Essas mudanças ocorrem de forma simultânea, pois, ao mesmo tempo que se aprende a sociedade, aplica-se nela esse conhecimento, transformando-a. Para que essa evolução aconteça, a comunicação é essencial.

Na prova do ENEM, é importante compreender as funções da linguagem para

que se possa interpretar plenamente os textos, analisando-os criticamente de acordo como que é solicitado em cada questão.

Organização da comunicação

Para que a comunicação atinja seus objetivos, é necessário que essa atividade seja organizada a fim de evitar confusões e ruídos que são interferências no processo comunicativo.

A fim de sistematizar essa organização, o linguista russo **Roman Jakobson** desenvolveu os elementos da comunicação. Eles designam partes fundamentais da atividade comunicativa sem as quais a comunicação não acontece. São eles:

- ▶ **Emissor:** o elaborador da mensagem;
- ▶ **Destinatário:** a quem a mensagem é dirigida;
- ▶ **Mensagem:** o texto propriamente dito;
- ▶ **Código:** os elementos linguísticos organizados para transmitir a mensagem;
- ▶ **Contexto ou referente:** o que engloba os outros elementos da comunicação;
- ▶ **Canal:** o meio pelo qual a mensagem é transmitida.

Esses elementos funcionam de maneira coordenada e simultânea, ou seja, não há ordem específica de seu funcionamento. São todos igualmente relevantes para a comunicação, pois a organização da linguagem é essencial para que ela cumpra plenamente as suas funções.

As funções da linguagem

Segundo Roman Jakobson, as funções da linguagem derivam dos elementos do processo comunicacional, pois cada função enfoca um elemento específico.



Antes de nos aprofundarmos nas funções da linguagem e como elas se relacionam aos elementos da comunicação, é importante ressaltar que um mesmo texto pode cumprir diferentes funções sendo papel do leitor identificar a função que mais se sobressai.

Função emotiva ou expressiva

Essa função tem foco no emissor da mensagem. O objetivo central é expressar, sentimentos, emoções, estados de espírito de quem constrói o texto. Assim, enfoca-se a relação direta de quem fala em relação àquilo que está falando.

Em texto dessa função, a presença do emissor é marcante. Nesse sentido, é comum o recurso à interjeição, isto é, intervenções do autor sobre o texto, por meio da expressão de juízos, sentimentos e posicionamentos críticos, opiniões, etc. Veja o exemplo:

Carlos Drummond de Andrade

Sentimento do mundo

*Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor.*

*Quando me levantar, o céu
estará morto e saqueado,
eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
o pântano sem acordes.*

*Os camaradas não disseram
que havia uma guerra
e era necessário
trazer fogo e alimento.
Sinto-me disperso,
anterior a fronteiras,
humildemente vos peço
que me perdoeis.*

*Quando os corpos passarem,
eu ficarei sozinho
desfiando a recordação*

*do sineiro, da viúva e do microcopista
que habitavam a barraca
e não foram encontrados
ao amanhecer*

esse amanhecer

mais noite que a noite

Comumente, o emissor recorre à função emotiva para transmitir uma imagem de si próprio através da mensagem. Esse é o processo de construção que Aristóteles chama de ethos, ou seja, do caráter do orador

Função conativa

Esta é a função que está diretamente relacionada ao destinatário. Textos que cumprem essa função são construídos pensando no leitor e, comumente, têm intuito argumentativo

É possível identificar a função conativa por meio de uso de vocativos, pronomes na segunda pessoa, pronomes de tratamento e verbos no modo imperativo. Veja o exemplo:



De modo geral essa função aparece em textos que fazem apelo e buscam atingir o comportamento do destinatário ou chamar a sua atenção. Por isso, a função conativa tem atenção redobrada ao que Aristóteles chama de pathos, definido como emoções do público de um texto.

Nesse sentido, esta função dá ênfase ao processo de elaboração de mensagem. Por isso o jogo de linguagens aparece em primeiro plano.

Arnaldo Antunes - Não Tem Que

não tem que

nem precisa de

*não tem que precisar de
nem precisa ter que
não tem que precisar ter que
nem precisa ter que precisar de*

O texto de Arnaldo Antunes, por exemplo, baseado no jogo de palavras, foca na possibilidade dos sentidos espessos pela própria mensagem.

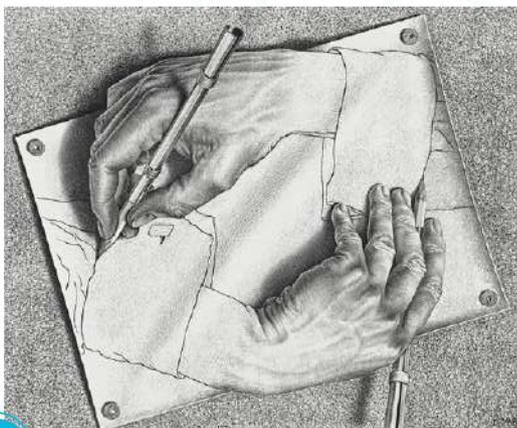
Função metalinguística

Esta função enfoca o código. Este elemento diz respeito à estrutura do texto, mais especificamente, ao sistema de símbolos utilizados para transmitir a mensagem. Lembre-se de alguns exemplos de códigos:

- ▶ Língua: cada língua tem um alfabeto que simboliza uma **sonoridade; Sons; Gestos; Desenhos; Cores**: por exemplo, as cores do semáforo designam coisas diferentes.

Assim sendo, textos da função metalinguística visam a criar explicações sobre a própria linguagem. Geralmente eles têm fins explicativos e propõem o estabelecimento de definições e de conceitos.

A função metalinguística aparece em diversos gêneros textuais. São exemplos de sua ocorrência um poema que fale do fazer poético ou uma música cujo o tema seja composição musical. Veja alguns desses:



Mãos desenhando, de M. C. Escher, 1948.

Fernando Pessoa - Autopsicografia

*O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*

*E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.*

*E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.*

Nos casos dos poemas, falam sobre o fazer poético, em específicos, os textos são chamados de metapoemas, evidenciando sua função metalinguística.

Função referencial ou denotativa

É centrada do referente. Os textos dessa função tem caráter informativo, principalmente, e são mais objetivos e impessoais.

A função referencial é comum em textos jornalísticos, livros didáticos e artigos científicos, os quais enfocam no tema da mensagem. Veja um exemplo:

Olga Tokarczuk e Peter Handke são os vencedores do prêmio Nobel de Literatura

Olga ganhou o prêmio de 2018. Premiação havia sido cancelada após denúncias de assédio sexual contra marido de integrante do júri, no ano passado.

Por Jornal Nacional
10/10/2019 21h30 - Assustador! Já um ano



<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/10/10/olga-tokarczuk-e-peter-handke-sao-os-vencedores-do-premio-nobel-de-literatura.ghtml>

Função metalinguística e função referencial

É comum que haja confusão entre as duas funções. Para evitar que isso aconteça, é importante manter em mente que a função metalinguística ocorre quando a linguagem fala dela mesma.

Note a diferença:

- ▶ Na função metalinguística o tema é o próprio código;
- ▶ Na função referencial, os temas são diversos.

Função Fática

Relaciona-se diretamente ao canal. Esse elemento diz respeito ao meio pela qual a mensagem é transmitida, propriamente, podendo ser físico ou virtual. São exemplo de canais:

- ▶ O telefone;
- ▶ Um jornal;
- ▶ Uma revista;
- ▶ A televisão;
- ▶ Um blog;
- ▶ Um livro.

Por dar ênfase ao canal, a função fática refere-se a tudo que serve para enfatizar, manter ou testar o contato entre o emissor e o receptor. O propósito disso é certificar-se de que a comunicação está ocorrendo com sucesso.



Fonte: <https://www.colegioweb.com.br/wp-content/uploads/2014/10/3.jpg>

ANÁLISE DOS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS QUE CONCORREM PARA A PROGRESSÃO TEMÁTICA E PARA A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

A textualidade é um fenômeno que envolve o autor, o leitor e o texto. Esse último, como já sabemos, não se resume a um simples conjunto de frases ou de estruturas gramaticais. O texto se trata de uma complexa unidade comunicativa, dotada de sentidos e de propósitos sociais.

O caráter social do texto merece uma atenção especial, pois o texto só se consolida como unidade comunicativa se houver interação com um leitor/ouvinte. Por isso, visando a cumprir seus propósitos, o texto precisa ser claro e a compreensão do interlocutor deve ser facilitada.

Para isso, o autor pode contar com certos elementos

que auxiliam na garantia da progressão temática e da organização estrutural do texto. Esses elementos de textualidade, ao contrário do que pode se acreditar, não são importantes apenas para a atividade do autor, visto que o leitor também os movimenta quando interpreta textos.

Na prova do ENEM, conhecer esses elementos é fundamental devido à importância deles para a análise dos recursos linguísticos e dos procedimentos de construção de textos e de sentidos. A prova reconhece, dessa forma, a relevância da textualização para o pleno entendimento dos textos.

Coesão e coerência

Para que um texto cumpra plenamente seus propósitos, é fundamental que o leitor/ouvinte possa compreender a mensagem. Por isso, os dois principais elementos de textualidade são a coerência e a coesão.

De modo geral, ambas analisam a **continuidade do texto**, e podem ser entendidas da seguinte maneira:

- ▶ **Coerência:** continuidade textual baseada no sentido;
- ▶ **Coesão:** continuidade textual baseada na estrutura.

É importante manter em mente que essas duas não são dissociadas, portanto, aquilo que influi na coesão também o faz na coerência e vice-versa.

A coerência é um princípio de interpretabilidade. Ou seja, não se manifesta apenas pela decodificação dos elementos linguísticos do texto, mas de uma série de fatores como os conhecimentos acionados durante a interação comunicativa, que são diferentes a cada situação comunicacional.



Exemplo:

O Manuel vai até seu chefe (português também):

- Chefe, nossos arquivos estão abarrotados. Será que nós não poderíamos jogar fora as pastas e documentos com mais de vinte anos???

- Ótima ideia. Mas antes, tire uma cópia de tudo.

(Disponível em: <<http://www.frasesepensamentos.org/portugal.html>>)

Alguns conhecimentos são necessários para que o texto seja compreensível. Primeiro, que se trata de uma “piada de português”, cujo propósito é satirizar alguns comportamentos dos portugueses. Além disso, para que o sentido humorístico se consolide, é preciso compreender

que tirar cópias de todos os arquivos antes de descartá-los não diminuirá o problema da falta de espaço.

A coesão, por outro lado, diz respeito diretamente à continuidade e à sequenciação textual. Nesse sentido, os elementos coesivos garantem que se cumpram os fatores de textualidade, princípios que guiam a construção textual, sobre os quais veremos a seguir

Progressão textual

A progressão textual está ligada à ideia de que o texto é construído por meio de avanços e recuos. Ela explicita o fato de que, muitas vezes, para introduzimos informações e assuntos no decorrer do texto, precisamos voltar atrás, retomando outros fatos já apresentados.

A progressão textual é mantida por meio de estratégias linguísticas que usamos para relacionar as partes do texto entre si. Essas estratégias são empregadas de acordo com a necessidade do autor, que os usa visando à compreensão do leitor.

Progressão e continuidade temática

A **progressão temática** está relacionada ao fato de que o texto se desenvolve com a apresentação de informações ao seu decorrer, mas essas informações devem ter relação a um assunto principal. Por isso, a progressão temática é mediada pela relação entre dois elementos: o **tema** e o **rema**.

- ▶ **Tema:** o tópico principal, que perpassa todo o texto e permeia a seleção das informações que serão apresentadas;
- ▶ **Rema:** comentários que são feitos a respeito do tema no decorrer do texto.

A continuidade temática, de forma similar, determina que, no desenvolvimento do texto, deve haver a permanência de elementos constantes. Nesse sentido, a continuidade é garantida por meio da retomada de ideias e de elementos no decorrer do texto.

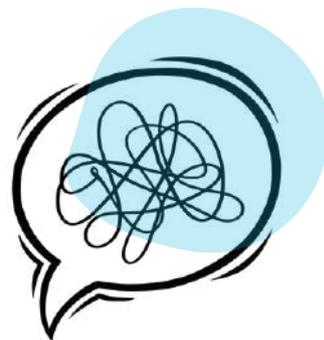
Não contradição

A contradição pode ser analisada interna ou externamente ao texto, sendo que:

- ▶ **Contradição interna:** analisa as relações dos fatos apresentados no texto entre si;

- ▶ **Contradição externa:** analisa a reação entre o texto e a realidade.

A contradição interna diz respeito ao fato de que as informações, opiniões e ideias apresentadas no texto não devem se contradizer. Já a contradição externa é relacionada ao fato de que o texto não deve apresentar ideias que são incoerentes com a realidade.



Em textos informativos e argumentativos, como matérias jornalísticas e a redação do vestibular, a contradição não pode existir, pois ela tira a credibilidade da lógica textual. Já outros textos, a depender dos propósitos comunicativos e dos sentidos pretendidos, podem ser construídos com base na contradição.

Articulação

A articulação diz respeito ao encadeamento lógico das informações no decorrer do texto. Para que o texto seja articulado, é preciso que as ideias apresentadas tenham a ver uma com a outra.

Além disso, em textos mais objetivos, é necessário que as ideias sejam relacionadas umas às outras. Isso é feito, majoritariamente, por meio de conectivos.

Elementos de progressão e organização textual

A coesão diz respeito diretamente à continuidade e à sequenciação textual. Ela pode ser **referencial**, ligada à continuidade lexical e temática, ou **sequencial**, ligada ao encadeamento das partes do texto. Cada um desses tipos de coesão ocorre por meio de estratégias específicas as quais garantem a organização estrutural do texto.

Coesão referencial

Diz respeito ao ato de se **referir a pessoas ou objetos no texto**, demonstrando-os ou comparando-os.

Os assuntos referidos podem ser introduzidos ou retomados no decorrer do texto, por isso, a coesão referencial está diretamente relacionada à **anáfora** e à **catáfora**.

A catáfora é o adiantamento de tópicos que serão introduzidos posteriormente no texto.

**Exemplo:****Espalhar a riqueza**

O tema da campanha eleitoral americana, na última semana, foi “espalhar a riqueza”. Barack Obama, ao ser interrogado por um encanador de Ohio, prometeu isso mesmo: seu governo irá “espalhar a riqueza”, aumentando os impostos dos mais ricos e enviando dinheiro pelo correio aos mais pobres. John McCain partiu para o ataque. (...) Disse que Barack Obama pretendia transformar os Estados Unidos em algo parecido com um país europeu. Pior: com a França. Sarah Palin (...) foi ainda mais longe: ela associou os projetos de Barack Obama ao socialismo.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/podcasts/mainardi/integra_221008.html>.

Repare que as expressões sublinhadas adiantam informações a serem apresentadas no texto.

A anáfora é o fenômeno da retomada a objetos introduzidos previamente no texto. Ela pode ocorrer por meio de **repetição** ou de **substituição lexical**.

Os elementos de textualidade pelos quais se dá a anáfora são:

Repetição lexical e elipse

A **repetição de palavras** é comumente vista como algo a ser evitado, pois demonstra pouca riqueza vocabular. Entretanto, em muitos casos, a repetição pode ser uma estratégia de construção de sentidos e de efeitos nos textos, principalmente naqueles que têm efeito poético.

**Exemplo:****Ferreira Gullar - Poema brasileiro**

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem

antes

de completar

8 anos de idade

Antes de completar 8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

No poema de Ferreira Gullar, a repetição das mesmas orações causa efeito poético, dando ênfase à alta taxa de mortalidade infantil no Piauí em 1962.

A elipse pode ser vista como um oposto à repetição, pois se trata da omissão de palavras no decorrer do texto. Esse fenômeno é pouco estudado, mas é um dos mais recorrentes em textos de todos os gêneros.

**Exemplo:**

Fonte: <<https://static.todamateria.com.br/upload/el/ip/elipse3.jpg>>

No segundo quadrinho, ocorre a elipse emitindo sujeito e verbo da oração depois, (ele começou) a comer sanduíches entre as refeições.

Sinonímia e Antonímia

A **sinonímia** diz respeito ao emprego de **sinônimos**, palavras que têm o mesmo sentido da que é substituída. Nota-se que os sinônimos são uma estratégia de substituição lexical, mas não há alteração no sentido.

Exemplo:

Como funcionam os caixas eletrônicos

Conheça o trajeto que seu dindim percorre até sair do ATM

Se você apostou que o cérebro desse sistema é um computador, acertou. O microprocessador embutido na máquina faz a mesma coisa que um caixa humano faz no banco. Ele identifica o cliente, confere se há saldo suficiente para sacar a grana, transmite as informações do valor solicitado e autoriza a liberação do dindim. E o mais importante: como um bom funcionário, possui vários mecanismos para garantir que o cliente receba o dinheiro exato, nem um centavo a mais, nem a menos.

(...) apesar de o sistema apresentar um número relativamente baixo de falhas, elas acontecem. (...) Se você der o azar de receber notas a menos, só será ressarcido se conseguir provar que isso aconteceu (...). Mas, se você sair com uma bufunfa extra, quem pagará a diferença é o funcionário responsável pelo reabastecimento de notas (...).

Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funcionam-os-caixas-eletronicos>>.

A **antonímia**, por sua vez, é marcado pelo uso de palavras com sentidos opostos. Nesse caso, ocorre alteração tanto lexical quanto de sentido. Esse elemento de textualidade aparece muito em textos poéticos e denota efeito de contradição.

Exemplo:

Manuel Bandeira - O Bicho (trecho)

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Nesse caso, o poeta usa dois termos de sentidos opostos para ressaltar o caráter animalesco da cena e causar choque ao leitor.

Hiponímia e Hiperonímia

Hipônimos e hiperônimos são empregados para categorizar objetos, ou seja, para encaixá-los em categorias. Por

exemplo, na categoria dos países, encontram-se Brasil, Argentina, Canadá, etc.

Com base nisso, tem-se que a **hiponímia** é a substituição de uma palavra por outra de sentido mais abrangente, que designa uma categoria de objetos. Por exemplo, fruta é um hiperônimo de banana, pois a banana faz parte da categoria das frutas.

Observe como funciona textualmente:

Exemplo:

O novo aliado dos cientistas para deter a **leishmaniose visceral** tem menos de um milímetro de comprimento, mas é capaz de matar **mosquitos** que transmitem a **doença** antes que eles se reproduzam. Trata-se de um **verme** descoberto por pesquisadores da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), que pode se tornar uma arma biológica contra o **inseto**.

O **nematoide** (tipo de verme cilíndrico, que ainda nem ganhou seu nome de espécie) foi encontrado pelos biólogos Paulo Pimenta e Nagela Secundino, do Centro de Pesquisa René Rachou, em Belo Horizonte.

Folha de São Paulo, 18 jan. 2003.

Repare que o texto recorre a hipônimos para facilitar a compreensão de nomes mais específicos e, no caso de o nematoide, para especificar o tipo de verme tratado no texto, dando credibilidade à informação. São os hipônimos:

a leishmaniose visceral	a doença
mosquitos	o inseto
um verme	o nematoide

Já a **hiperonímia** é a substituição de uma palavra por outra de sentido mais restrito, que designa um objeto específico de uma categoria. A exemplo, gato é um hiperônimo de animal, pois o gato faz parte da categoria dos animais.

Exemplo:

Muitos laboratórios estão produzindo **microvespas** para o controle biológico de pragas. **Esses parasitóides** atacam os ovos, as lagartas ou as pupas de insetos e pragas, colocando seus ovos dentro dos insetos vivos.

Revista Discutindo Ciência, ano 1, n. 2, p. 22

Holonímia e Meronímia/partonímia

A holonímia e a meronímia designam uma relação entre um todo e suas partes.

Assim sendo, a holonímia é a retomada de um todo por suas partes. Por exemplo, corpo é holónimo de cabeça, pernas, braços, tórax... que são partes do corpo.

A meronímia (ou partonímia) é a retomada de uma parte por seu todo. Por exemplo, dentes, língua, gengiva... são partes (e, logo, merónimos) da boca.

Diferenciando hiperonímia/hiponímia e holonímia/partonímia

Hiperonímia/hiponímia e holonímia/partonímia são elementos muito similares, podendo ser difícil diferenciá-los. Por isso, é importante manter em mente que:

- ▶ Hiperonímia/hiponímia: designam uma relação entre categorias e componentes;
- ▶ Holonímia/partonímia: designam uma relação entre o todo e suas partes.

Note que a cabeça não é uma categoria do corpo, e sim uma parte dele. Assim como a banana não é uma parte da fruta, e sim um componente dessa categoria.

Pronominalização

Consiste na substituição de uma palavra por um pronome. Pode ser uma estratégia de anáfora ou de catáfora, mas não costuma funcionar para introduzir objetos no texto.

Isso acontece porque os pronomes são uma classe de palavras cuja função é acompanhar ou substituir nomes. Por isso, são vazias de sentido, ou seja, não têm um sentido específico designado no dicionário.

As propriedades dos pronomes permitem que eles possam ser empregados na maioria dos casos de anáfora. Entretanto, isso não significa que seu uso não exige nenhuma atenção. Como essas palavras são vazias de sentido, é preciso que esteja claro qual termo está sendo referido pelos pronomes, caso o contrário, pode haver confusão ou ambiguidade, prejudicando o entendimento do texto.

Exemplo:

Em uma manhã ensolarada, **Heitor** encontrou uma linda **cachorrinha**, pequena e toda branquinha, e deu a ela o nome de **Blanche**. Todos os dias, perto da hora do almoço, **Blanche** ficava junto ao portão,

esperando Heitor chegar da escola. **Ela** dava pulos de alegria quando o via.

ROSA, N.S.; SANTA E BONITO, A. *Crianças famosas: Villa-Lobos.*
São Paulo: Callis, 1994.

Muitas vezes, entretanto, especialmente em textos poéticos, os pronomes são usados propositalmente sem um referente claro, causando efeitos de sentido.

Exemplo:

Lenine - Intolerância

Ela vem e vem decidida

É um trem cruzando a avenida

Ela bem pra lá de atrevida

É ela

vz

Ela tá na adrenalina

Vem e já dobrou a esquina

Vai entrar rasgando a cortina

É ela

Ela vem ao som de turbinas

Nada em nitroglicerina

Ela é quem dinamita a mina

É ela

Ela vem e espalha conflito

Ganha nem que seja no grito

E se tem alguém que eu evito

É ela

Traz em cada mão o desassossego

Vai furar no chão, um buraco negro

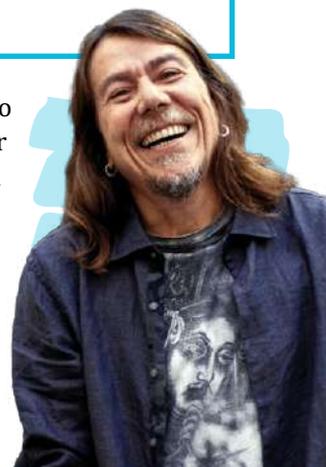
Tem que ter razão quem saiu do jogo dela

Ela

Ela

Lá vem ela

Na música de Lenine, apenas o pronome ela é usado para se referir ao assunto do texto. Esse recurso foi utilizado conscientemente pelo autor, que fez o texto parecer se tratar de uma mulher, quando, na verdade, trata do problema da intolerância.



Expressões descritivas e rotuladoras

No caso das **expressões descritivas**, retoma-se um referente por meio de uma caracterização, focalizando um aspecto mais essencial para a construção do texto.

Numa sociedade onde ninguém quer engordar, o crescimento dos supermercados é um tanto contraditório. A febre de emagrecimento deveria beneficiar o desenvolvimento de pequenas quitandas e não esses monstruosos templos de consumo.

Já no caso das **expressões rotuladoras**, retoma-se não um referente específico, mas um trecho inteiro do texto, geralmente por meio de um termo genérico ou de um pronome demonstrativo.



Exemplo:

(...) Atribuir características negativas aos que nos cercam significa ressaltar as nossas qualidades, reais ou imaginárias. **Quando passamos da ideia à ação, isto é, quando não apenas dizemos que o outro é inferior**, mas agimos como se de fato ele o fosse, estamos discriminando as pessoas e os grupos por conta de uma característica que atribuímos a eles.

PINSKY, J. (Org.) **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 21-22.

Perceba que quando não apenas dizemos que o outro é inferior, mas agimos como se de fato ele fosse, é uma paráfrase de quando passamos da ideia à ação. O termo isto é insere a paráfrase no texto.

Paralelismo

O paralelismo organiza o texto, tornando-o simétrico. Dessa forma, contribui para sua clareza e facilita o entendimento. Existem dois tipos de paralelismo:

1. **Paralelismo sintático:** repete estruturas gramaticais, preenchendo-as com palavras diferentes, a fim organizar melhor a exposição das ideias.

Manuel Bandeira - A Estrela

Era uma estrela tão alta!

Era uma estrela tão fria!

Era uma estrela sozinha

Luzindo no fim do dia

2. **Paralelismo semântico:** repete estruturas ideológicas para conferir mais uniformidade na exposição das ideias comparáveis entre si.

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

ASSIS, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

Há uma quebra do paralelismo semântico pois não há uma relação lógica entre medidas de tempo (quinze meses) e medidas monetárias (onze contos). É importante pontuar que essa quebra foi feita propositalmente pelo autor.



Exemplo:

Mancha permanente... arrependimento infinito... preconceito da sociedade: esses são os problemas que uma tatuagem feita por amor ou por pura vontade de se desenhar algo em seu corpo pode causar, deixando muitas vezes que o preconceito haja sobre ela

Revista IstoÉ Gente, 6/1/2003, p. 9.

A palavra “esses” retoma não apenas um referente, mas todo o trecho Mancha permanente... arrependimento infinito... preconceito da sociedade.

Coesão sequencial

A coesão sequencial diz respeito ao encadeamento de partes do texto, as quais podem ser orações, frases, parágrafos, capítulos, etc. Sua importância está diretamente ligada à progressão textual, bem como à organização e à articulação de ideias.

São elementos de coesão sequencial:

Paráfrase

Ocorre por meio de expressões introdutórias de paráfrases, tais quais:

- | | |
|--------------|----------------------|
| ▶ Isto é | ▶ Em outras palavras |
| ▶ Ou seja | ▶ Em síntese |
| ▶ Quer dizer | ▶ Em resumo |
| ▶ Ou melhor | ▶ Em suma |

Conjunções

São os elementos de coesão sequencial mais recorrentes. São muito importantes pois articulam as partes do texto e, ainda, estabelecem relações de sentido entre elas. As conjunções são organizadas como:

- ▶ **Adição:** Além disso; também; pois; outrossim; inclusive...
- ▶ **Oposição:** Embora; não obstante; entretanto; mas; no entanto; porém; ao contrário; por outro lado...
- ▶ **Afirmação:** Felizmente; infelizmente; obviamente; na verdade; realmente; de igual forma; do mesmo modo que; nesse sentido; semelhantemente...
- ▶ **Exclusão:** Somente; só; sequer; senão; exceto; excluindo; tão somente; apenas...
- ▶ **Enumeração:** Em primeiro lugar; a princípio...
- ▶ **Explicação:** Como se nota; com efeito; como vimos; portanto; pois; é óbvio que; isto é; por exemplo; a saber; de fato; aliás...
- ▶ **Conclusão:** Em suma; por conseguinte; em última análise; por fim; concluindo; finalmente; por tudo isso; em síntese, posto isso; assim; conseqüentemente...
- ▶ **Continuação:** Em seguida; depois; no geral; em termos gerais; por sua vez; outrossim...

RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO LINGÜÍSTICO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE NACIONAL

Sob a ótica de outros povos estrangeiros e dos próprios brasileiros, nosso país é mitificado e tido como dono de uma invejável e suposta “homogeneidade” linguística.

Há, no imaginário social acerca do Brasil, uma imagem de que nossa nação foi constituída pelas “três raças formadoras” (negra, indígena e europeia), as quais eram unificadas por uma língua comum – o português. Esse idioma tem o status de língua oficial e seu uso é obrigatório na comunicação entre Estado e cidadãos. Desse modo, a língua portuguesa é obrigatória no ensino público e particular das instituições de ensino.

É necessário, contudo, romper com tal imagem, uma vez

que esta não expressa a realidade das regiões do país, nas quais se falam outras línguas, que expressam

distintas perspectivas, valores, significados diversos e indispensáveis na construção da identidade desses povos e, inclusive, da nação em si.

Proteção às línguas e tradições indígenas



Colar de unhas de tatu-canastra da tribo Bororo; estatueta de cerâmica Karajá; adornos do grupo Tukano do fim do século XIX; três objetos da área de Antropologia do Museu Nacional, destruída pelo incêndio / REPRODUÇÃO/MUSEU NACIONAL.

Nos últimos anos, as línguas indígenas têm recebido certa atenção de agentes políticos, de linguistas e, de certa forma, da população. Em partes, isso ocorre devido ao envolvimento do Ministério da Educação, em 1991, no que concerne à formação educacional dos povos indígenas, a qual era responsabilidade apenas da Funai.

Atualmente, os índios brasileiros falam cerca de 200 línguas. Algumas dessas, como a língua warázu (que possui apenas dois falantes), estão em perigo de extinção. Estima-se que o Brasil corra um grande risco de perder, em 15 anos, um terço de suas línguas indígenas, havendo a possibilidade de que desapareçam de 45 a 60 idiomas. Tal problema advém da falta de políticas públicas efetivas que protejam e preservem a cultura e as línguas indígenas no território nacional.



Incêndio no Museu Nacional (RJ). Crédito: REUTERS/Ricardo Moraes.

Tal negligência é uma terrível realidade que foi nitidamente refletida no incêndio do Museu Nacional, em 2018. Pouco ou quase nada sobrou do Celin (Centro de Documentação

de Línguas Indígenas). Esse centro preservava a memória de todas as línguas da América Latina, as referências de duzentos anos da cultura linguística dos povos indígenas.

Dentre essa base de dados, encontravam-se registros das línguas faladas por tribos extintas, cantos, discursos gravados das lideranças – todos perdidos na tragédia que mais poderia ser considerada como um crime.

Idioma Iorubá, patrimônio imaterial e a importância da preservação das línguas brasileiras



Casa de Pai Anderson – Rio de Janeiro

Em 2018, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou o projeto de lei que torna o Iorubá patrimônio imaterial.

O Iorubá é uma língua de matriz africana utilizada em centros de Candomblé, que são muito comuns no Rio de Janeiro. Por isso, o projeto de lei aprovado pela Alerj é um importante passo no reconhecimento da contribuição africana para a formação cultural do Brasil.

Muitas vezes, a herança africana é excluída dos registros oficiais, sofrendo um processo de apagamento da memória e da história nacional.

Devido a isso, o reconhecimento do Iorubá mantém a memória ancestral brasileira viva. Trata-se, portanto, de reafirmar a influência africana sobre a cultura, inclusive da língua, brasileira.



Peça teatral Cosmogonia Africana – A Visão de Mundo do Povo Iorubá. Foto: Valéria Martins.

As línguas são sistemas complexos que, uma vez estudados e compreendidos, podem contribuir para uma melhor compreensão da própria expressão humana. Além disso, o funcionamento de uma língua está diretamente relacionado à cultura em que ela existe. No Iorubá, as palavras são sagradas. Tudo que se fala reflete a ancestralidade do indivíduo. Da mesma forma, indígenas também consideram seu idioma materno um instrumento de autoafirmação da identidade e da cultura.

Nesse sentido, o reconhecimento do Iorubá como patrimônio imaterial do Rio de Janeiro reafirma que permitir o apagamento do patrimônio linguístico de povos que foram paulatinamente exterminados – graças à negligência perversa de um povo que se impunha como superior – é como extinguir, mais uma vez, os ancestrais que deram base para o nosso idioma e para nossa cultura nacional.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As palavras, apesar de terem sentidos estabelecidos, os quais encontramos nos dicionários, também podem ser empregadas **fora** de seus **sentidos usuais**. As figuras de linguagem estão relacionadas ao “sentido figurado” das palavras, ou seja, justamente o sentido que não está explícito no dicionário, mas que pode ser resgatado por meio dos efeitos de sentido e da **interpretação textual**.

O fenômeno linguístico que fundamenta a ocorrência das figuras de linguagem é a **polissemia**. Esse fenômeno diz respeito à possibilidade de **múltiplas interpretações** para um mesmo enunciado. A respeito disso, duas considerações são importantes:

- 1. A língua é opaca:** isto é, não podemos considerar que existe apenas uma forma de interpretar enunciados, como se estes fossem transparentes. Ao percebermos isso, vemos que a língua é densa, complexa em sentidos e interpretações.
- 2. A língua tem uma materialidade:** mais do que uma abstração inventada pelos homens, a língua tem sonoridade, musicalidade, além de ser flexível na forma como se manifesta; isso concede a materialidade da qual falamos. Por meio dessa materialidade, somos capazes de construir imagens, recuperando o sentido das coisas por meio da interpretação.

Na prova do ENEM, dominar as figuras de linguagem e, mais ainda, compreender as implicações citadas acima, garante uma interpretação textual bem sucedida, visto que essas figuras de linguagem estão diretamente relacionada

à complexidade da língua, que é explorada na prova.

Uma última consideração importante é que as figuras de linguagem não se restringem à linguagem verbal. Elas também aparecem em **imagens** e **textos multimodais**.

GRUPO 1: Analogias

Metáfora



A metáfora é, provavelmente, a figura de linguagem que mais utilizamos no nosso cotidiano. Baseia-se em uma comparação implícita, sem o elemento comparativo (“como” ou “tal qual”, por exemplo).

Essa figura consiste, então, em criar uma relação de semelhança entre termos de maneira mais sutil. Na propaganda acima, por exemplo, há um efeito de sentido metafórico quando se anuncia que “cinco novidades” (as cinco variedades de chocolate da marca) deixarão o consumidor “de boca aberta”. Tal expressão, a qual indica que o consumidor ficará surpreso, é comparada ao ato de mastigar, metaforicamente. São formadas duas imagens na cabeça do leitor do anúncio, as quais são postas em uma relação de analogia.

O mesmo ocorre na tira abaixo:



As melhores tiras do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

Nessa tira, o dono da casa é comparado a uma “fera”. Ou seja, compara-se a figura do homem à figura de uma fera com a intenção de produzir a imagem de que o dono da casa é bravo. As duas imagens são postas de maneira análoga em função da produção de sentidos.

Comparação

É, assim como a metáfora, uma figura de comparação, mas, dessa vez, explícita. Ela aponta que existe uma semelhança **específica e objetiva** entre os dois elementos comparados.



Nesse anúncio, há duas figuras de linguagem: a personificação, derivada da aproximação dos animais aos traços humanos e, principalmente, a comparação. Esta última se sobressai porque o entendimento do texto requer a comparação entre as imagens dos cachorros e as de seus donos.

Malwee
gostosa como um abraço



Malwee: gostosa como um abraço.

Nesse exemplo, a comparação se dá de forma bastante **explícita**. Há um critério (o nível de gostosura, expresso no adjetivo gostosa), o qual motiva a comparação entre a **marca de roupas** e um **abraço**. A comparação está explícita por meio do termo como.



Metonímia

Na metonímia, substitui-se um termo por outro quando há uma relação de proximidade de sentidos entre eles. No caso acima, “Gillette” é o nome de uma marca de aparelhos de barbear. Comumente as pessoas se referem a esse objeto pelo nome da marca.



Meu pai tem oitocentas cabeças de gado. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

No exemplo acima, “oitocentas cabeças de gado” é um exemplo de metonímia e diz respeito aos 800 animais pertencentes ao pai da personagem. A utilização da figura de linguagem produz um efeito de sentido juntamente com o não entendimento de Chico Bento acerca da expressão “cabeças de gado”.

Outros exemplos:

- 1. Continte pelo conteúdo:** Bebeu uma garrafa de suco e ainda queria mais (o suco todo de uma garrafa).
- 2. Autor pela obra:** Leio muito Clarice Lispector (os livros de Clarice Lispector).
- 3. Parte pelo todo:** Completou quinze primaveras (completou quinze anos).
- 4. Gênero pela espécie:** Nós, meros mortais, sentimos e pensamos (seres humanos).

5. Singular pelo plural: O ser humano conseguiu destruir o único lugar em que poderia sobreviver (os seres humanos).

6. Marca pelo produto: Vou ao supermercado comprar uma gillette (aparelho de barbear).

GRUPO 2: Repetição

Anadiplose

É a repetição, no início de uma frase ou verso, da última palavra da frase ou verso anterior.

*“Sonho Profundo, ó Sonho doloroso,
doloroso e profundo sentimento!”
(Cruz e Sousa).*

Anáfora

Repetição de uma expressão no início de orações. Costuma ser utilizada na construção de poemas. Tem finalidade de dar ênfase à ideia.

*“Depois, o areal extenso...
Depois, o oceano de pó...
Depois no horizonte imenso
Desertos, desertos só...”
(Castro Alves).*

Pleonasma

O pleonasma caracteriza uma repetição de ideias na mesma frase ou verso. Pode ser utilizado para dar ênfase ao que se diz.



GALVÃO, J. Saia pra fora, Rex!

*“Pois que fraco, e sem tribo, e sem família,
As nossas matas devassaste ousado,
Morrerás morte vil da mão de um forte”
(Gonçalves Dias).*

Polissíndeto

Trata-se da repetição proposital de conjunções para unir orações coordenadas.

**Exemplo:**

[...] É apenas um sino, mas é de ouro. De tarde seu som vai voando em uma das mansões sobre as metas e os errados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas [...]. E a cada dia um daqueles homens pobres ele dá cada dia sua ração de alegria.

BRAGA, Rubem. *O sino de ouro*. In: *A Borboleta Amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1998, p.51.

No trecho do exemplo, retirado de um conto de Rubem Braga, o autor fala da felicidade proporcionada pelo sino à população sertaneja de Goiás. A repetição da conjunção “e” é um recurso que confere ritmo à leitura e, ainda, imita o badalar do sino.

GRUPO 3: Omissão**Assíndeto**

Consiste na omissão proposital de conjunções para unir orações coordenadas.

*Segue o teu destino, [e]
Rega as tuas plantas, [e]
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
de árvores alheias.*

Pessoa, Fernando. *Poema de Ricardo Reis*. Obra poética: em um volume. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001, p. 270

No poema, Fernando Pessoa opta por **omitir** as **conjunções** coordenativas para garantir um ritmo mais fluido à leitura, mantendo os versos com tamanhos parecidos.

Elipse

É a **omissão de termos** os quais podem ser facilmente identificados por meio dos elementos gramaticais ou do contexto de produção.

*No mar, tanta tormenta e tanto dano.
(Luís de Camões).*

Neste caso, há elipse do verbo haver, antes dos advérbios tanta e tanto.

Zeugma

É um tipo específico de elipse em que ocorre a **omissão** de um termo citado **previamente**.

*As rosas florescem em maio,
as margaridas [florescem] em agosto.*

A palavra omitida pode ser facilmente recuperada pelos elementos gramaticais do período composto. Tratam-se de duas orações estruturadas na ordem sintática: sujeito > verbo > complemento (adjunto adverbial). Ciente disso, é fácil identificar o verbo omitido na segunda oração, que o mesmo verbo apresentado na primeira.

Aspectos do contexto também são importantes. Visto que florescer é uma ação que acontece em determinadas épocas do ano, o advérbio em agosto facilita a identificação do verbo omitido na segunda oração.



Disponível em: <<https://www.lojasrenner.com.br/>>.

O slogan da loja é: “você tem seu estilo, a Renner tem todos **[os estilos]**”. Nesse caso, a identificação do elemento omitido é possível por meio da observação da estrutura gramatical do período. Trata-se de um período composto por coordenação, cujas orações seguem a ordem sintática: sujeito > verbo > complemento (objeto direto). Outra informação importante é que as duas orações apresentam o mesmo verbo (ter). Assim, pode-se identificar o objeto direto omitido.

*Cotidiano
(Chico Buarque)*

*Todo dia ela faz tudo sempre igual
[Ela] Me sacode às seis horas da manhã*

[Ela] Me sorri um sorriso pontual
E [ela] me beija com a boca de hortelã

Os versos da música de Chico Buarque são construídos por meio da coordenação. O sujeito das orações é apresentado no verso de abertura da música (**ela**) e, depois, torna-se identificável por meio da desinência verbal, que indica a flexão na terceira pessoa do singular.

Informações do contexto também são importantes: em “Cotidiano”, Chico Buarque narra a rotina de um casal, por isso, espera-se que o sujeito das orações mantenha-se o mesmo até que ocorra uma mudança explícita.

GRUPO 4: Sons

Aliteração



Aliteração diz respeito à repetição de sons de consoantes em diferentes palavras de uma frase para produzir sentidos.

Na propaganda acima, o objetivo é dar ênfase ao som de “S”, presente em “estomazil”, “estufou” e “passou”. Tais sons são rapidamente trazem à tona o som do antiácido quando em contato com a água. Mobiliza-se, dessa forma, uma figura de som para a produção de sentido.

Assonância

Diz respeito à repetição de sons de vogais em diferentes palavras de uma frase, repetição esta também mobilizada para a produção de sentidos. Geralmente está relacionada à aliteração.

- ▶ A pálida lágrima da Flávia.
- ▶ A boa bolsa da moça.
- ▶ O cálamo e o plátano na floresta moderna.

Paronomásia

Trata-se do uso de palavras com sons parecidos, mas sentidos diferentes.



Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>. Acesso: 24 jun. 2020.

A tirinha explora os diferentes sentidos das palavras cestas (tipo de recipiente), sextas (cochilo) e sextas (dia da semana). O sentido de cada palavra é explicitado pelas imagens, que contextualizam o emprego delas.

Outros exemplos:



Hagar, o Horrível.

1. “O colégio compareceu fardado; a diretoria, de casaca” (Raul Pompéia).
2. “A vida é um grande jogo e o destino, um parceiro temível” (Érico Veríssimo).

Tocando em Frente
(Almir Sater)

Conhecer as **manhas** e as **manhãs**,
O sabor das **massas** e das **maçãs** (...)

O Quereres
(Caetano Veloso)

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor, bruta flor

Onomatopeia

Trata-se da imitação de um som ou ruído.



Blam, de Roy Lichtenstein (1962).

GRUPO 5: Sentido oposto

Antítese

A antítese é o uso de termos que têm sentidos opostos.



Sim, senhora. Esta é a minha redação sobre o dia e a noite. Disponível em: <<http://veredasdalngua.blogspot.com/>>. Acesso: 24 jun. 2020.

Paradoxo (oxímoro)

É a figura de linguagem que estabelece uma ideia incoerente a respeito de um elemento.



Feliz segunda-feira.

Nesse exemplo, como o Garfield afirma, há um paradoxo na ideia de uma segunda-feira feliz, pois este dia da semana é associado ao cansaço.

Ironia

Trata-se do emprego de uma palavra ou expressão em sentido diferente do habitual, produzindo um efeito de humor sutil. Muitas vezes, a intenção é produzir um sentido oposto ao da expressão enunciada.



BROWNE, Chris. Hagar, o Horrível. Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/17026809>>. Acesso: 24 jun. 2020.

Nesta tirinha, fica claro que a intenção de Helga foi que Hagar entendesse o oposto do que ela disse. Entretanto, há um efeito de humor baseado no fato do marido não ter compreendido o sentido irônico da fala dela.

Anotações

Sarcasmo

Ocorre quando há um efeito de humor e um tom provocativo e malicioso. Baseia-se no riso para provocar crítica.

*Moça linda bem tratada
(Mário de Andrade)*

*Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor.*

Neste exemplo, o efeito de humor do poema é expresso na crítica à inteligência da moça citada.

GRUPO 6: Atenuações

Eufemismo

Tem o propósito de atenuar uma realidade chocante ou desagradável.



Flores para a professora, não é, Linus?

Nessa tirinha, o eufemismo é um recurso utilizado para mascarar a real intenção de Linus. Ao invés de assumir que está subornando a professora com flores em troca de notas melhores, ele prefere dizer que está fazendo um investimento (cujo lucro será uma melhora nas notas).

GRUPO 7: Nomeações

Catacrese

Consiste em empregar um termo inadequado para se referir a um objeto, mas que faz sentido sob os critérios da língua. Esses nomes são aceitos socialmente pelo simples fato de não haver outras nomações melhores para designar os objetos.

Exemplos:

- ▶ Pé da mesa;
- ▶ Cabeça de alfinete;
- ▶ Asa da xícara;
- ▶ Dente de alho;
- ▶ Orelha de livro;
- ▶ Maçã do rosto.

Antonómásia

Ocorre quando nos referimos a uma pessoa por um apelido famoso, por algum de de seus atributos ou características.

- ▶ Comemorou-se em 2006 o centenário do voo do 14 bis, criado pelo **pai da aviação** (Santos Dumont);
- ▶ O **Boca do Inferno** (Gregório de Matos) foi o mais agressivo poeta do barroco.

Perífrase

É um tipo de antonomásia que acontece com cidades, países, animais, objetos, etc.

*Cidade Maravilhosa
(André Filho)*

*Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil*

Cidade maravilhosa faz referência ao **Rio de Janeiro**, que ganhou esse apelido devido às belas paisagens.

GRUPO 8: Inversão sintática

Anástrofe

Colocação de um termo em uma posição sintática não usual.

“Tão leve estou, que nem sombra tenho” (Mário Quintana).

A ordem direta seria: **estou tão leve que nem tenho sombra.**

Hipérbato

É a inversão da ordem sintática (sujeito > verbo > complementos).

*Por Você
(Frejat)*

Por você, eu dançaria tango no teto

*Eu limparia os trilhos do metrô
Eu iria a pé do Rio a Salvador*

Sínquise

Trata-se de uma inversão violenta da ordem direta da frase.

*Hino Nacional do Brasil
Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante*

O trecho, em ordem direta, ficaria: **As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico.**

Anacoluto

Uma quebra na estrutura da frase para introduzir um termo sem ligação sintática aos demais.

E o desgraçado tremiam-lhe as pernas, sufocando-o a tosse.
(Almeida Garrett).

O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu.
(Rubem Braga)

GRUPO 9: Silepse

É a **concordância** que se faz com **a ideia** e não com a palavra expressa.

De gênero:

1. “Sobre a triste Ouro Preto, o ouro dos astros chove” (Olavo Bilac).

2. “Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito” (Guimarães Rosa).
3. “Conheci uma criança... mimos e castigos pouco podiam com ele” (Garrett).

De número:

“corria gente de todos os lados, e gritavam:

1. “E o povo de Maravalha? Perguntava ele aos canoeiros. – Estão em São Miguel” (José Lins do Rego).
2. “Minha amiga, flor tem vida muito curta, logo murcham, secam, viram húmus” (José Veiga).

De Pessoa:

1. “Ambos recusamos praticar esse ato” (Alexandre Herculano).
2. “Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos os modernos” (Machado de Assis).
3. “Ficamos por aqui, insatisfeitos, os seus amigos” (Carlos Drummond de Andrade).

GRUPO 10: Pensamento

Apóstrofe

Realiza chamamento, invocação. Há intenção de enfatizar o apelo. Ocorre por meio do vocativo.

Ó mar salgado, quanto de teu sal
São lágrimas de Portugal!
(Fernando Pessoa).

...Ó Deus! Onde estás que não respondes?
Em que mundo, em que estrela, Tu t'escondes?
(Castro Alves).

Gradação

Ocorre quando palavras são sequenciadas para criar um efeito de intensificação e dramaticidade. **Pode ser:**

- **Decrescente:** as palavras criam uma sequência de sentidos que vão ficando mais fracos.

Ela **berrou, gritou, falou, sussurrou, murmurou...** já não havia mais nada que pudesse fazer.

- ▶ **Crescente:** as palavras criam uma sequência de sentidos que vão se intensificando.

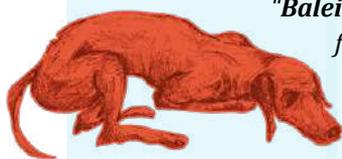
Eu era pobre. Era subalterno. Era nada.
(Monteiro Lobato)

Prosopopeia ou personificação

Essa figura consiste em atribuir qualidades (características, pensamentos, sentimentos etc.) dos seres humanos a seres não humanos ou a objetos inanimados.



Disponível em: <<http://www.artuchiyama.com.br/?portfolio=anuncio-clickarvore>>.



“Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lambria as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme”
(Graciliano Ramos).

Baleia é a famosa cachorra do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Em diversas passagens, a cadela recebe sentimentos e qualidades humanas. Baleia é, inclusive, descrita como mais humana do que as pessoas a seu redor.

Hipérbole

É a figura do exagero. Tem finalidade de chocar, impressionar ou comover.



Neste exemplo, vê-se a hipérbole ao descrever o sanduíche anunciado como **imenso, enorme, colossal**, palavras que expressam sentido de grandeza muito maior do que um hambúrguer pode ter.



Pesquisas apontam: 1001% dos brasileiros preferem Bom Bril.

Neste exemplo, a hipérbole reside no numeral 1001%, um número exagerado para um censo populacional. Também faz referência ao fato de bombril ter 1001 utilidades, mais uma hipérbole que dá ênfase à versatilidade do produto.

Sinestesia

A sinestesia diz respeito à associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.



Mamu & Le Fan – Sinestesia. “Que véu de fogo nos teus ombros arde?”

Ambiguidade

Trata-se de provocar propositalmente um duplo sentido a fim de causar um efeito de sentido.



Vendo pôr do sol.

Nesta tirinha, a ambiguidade encontra-se na palavra vendo, que pode ser o verbo vender ou o verbo ver, conjugados na primeira pessoa do singular.

O efeito de sentido humorístico reside no fato de que, assim como o adulto da tirinha, tendemos a entender a placa

da criança como se estivesse empregado o verbo vender. Quando o menino explica que se trata do verbo ver, há uma quebra de expectativa que provoca humor.



Sempre dizem pra eu lançar um livro.

Nesse caso: a ambiguidade diz respeito à palavra lançamento, que pode ter sentido de estréia ou de arremesso.

Compreendendo que a menina emprega a palavra se referindo à estréia do livro, ocorre uma quebra de expectativa no último quadrinho, quando vemos o livro voando. Assim, tem-se um efeito de sentido humorístico.

Anotações



Estamos juntos nessa!

